



A cartilha “errada” do MEC

Por Eder José em 28/05/2011 na edição 643

Tweetar {0} Curtir {0} G+1 {0} 0 comentários

Responda-me, caro leitor, uma coisinha simples: quando você está a fim de convidar um amigo, uma amiga, para tomar uma cervejinha, você diz “E aí, vamu tomá u’ a gelada?” ou “Prezado nobre, acompanha-me à degustação de uma cerveja?” Se você for uma pessoa desde planeta, certamente falará algo próximo ao primeiro exemplo. Mas não fique espantado. Isso de jeito nenhum significa que você é burro ou não sabe falar direito. É característica de toda linguagem ser falada de forma diferente (ora mais, ora menos) em relação à sua escrita dita “formal” ou “padrão”.

É nesse sentido (de que se escreve uma coisa e fala-se outra) que a professora Heloísa Ramos tenta contribuir com a publicação do livro *Por uma vida melhor*, impresso e distribuído pelo Ministério da Educação via Programa Nacional do Livro Didático a 4.236 escolas. Partindo, ao que me parece, dos pressupostos desenvolvidos pela teoria variacionista da Sociolinguística, a autora simplesmente chama a atenção para a realidade de que falamos uma língua e escrevemos outra. Afinal, para estar adequado à norma padrão de escrita, quem é que nunca sofreu com uma crase, uma concordância verbal, regência nominal, coisa do tipo?

De um lado, especuladores políticos acusam o MEC do PT de distribuir cartilhas com erros gramaticais que incentivam a escrever e falar errado. Perigoso jogo político jogado por especialistas em especulação que, por trás, não estão nem um pouco preocupados com o “uso da língua”, e sim, em desocupar logo os cargos que eles perseguem. De outro, não-especuladores políticos (no sentido não visarem necessariamente a uma nomeação de Ministério, de Secretaria), que se estendem desde alguns deuses da Academia Brasileira de Letras até viventes do cotidiano comum (professores, jornalistas, alunos, catadores de latinhas analfabetos), são levados pela maré do “estão assassinando a língua portuguesa”.

Uma posição corajosa

A questão é: não se pode assassinar algo que não existe! A língua, tal como propôs Ferdinand de Saussure em 1916 no seu famoso Curso de Linguística Geral, simplesmente não existe. Para Saussure, a língua seria um sistema completo e abstrato, possível de ser estruturado e analisado objetivamente por meio de critérios que, pelo lado bom da coisa, permitiram a instituição da Morfologia, da Fonologia e da Sintaxe. Mas, a respeito da fala cotidiana, e principalmente da Semântica (área que se dedica ao sentido das palavras), a Linguística que desconsidera elementos sócio-históricos como, por exemplo, as condições de produção, das quais o funcionamento de uma fala ou de um texto são constituintes (e isso é fundamental à compreensão), é falha logo de início.

Em outras palavras, o que quero dizer é que essa ideia de língua perfeita, como se houvesse um punhado de palavras à disposição do falante, bastando a este saber as regras e as leis de uso para um bom desempenho verbal (tal como previa a equivocada retórica aristotélica), é radicalmente falsa. A língua não é uma instância suspensa em um mundo metafísico. Ela se constitui no movimento, no acontecimento, se cria nas práticas cotidianas muito diversificadas dos sujeitos falantes em suas relações com o simbólico, com o discurso, com a história, com o inconsciente. Por isso, as pessoas falam de modos diferentes, escrevem de modos diferentes e assim sempre será. Supor que se pudesse atingir um nível perfeito de escrita ou de fala perpetua divisões sociais e preconceitos do tipo: ele é burro, pois escreve errado/não tem estudo, pois não sabe falar direito.

Quando a professora Heloísa propõe considerar “os menino pega o peixe”, o problema a ser pontuado não é se se fala errado ou certo, como gritam agora alguns experts: “MEC distribui cartilha com erros gramaticais e grafias incorretas”. Trata-se de uma corajosa posição que, como diz o próprio título do livro, prevê olhares sobre a língua *Por uma vida melhor*, por consideração às diferenças sócio-histórico-econômicas e, principalmente, sobre aquilo que causa essas diferenças.

Professor e funcionário público

Curadoria de Notícias

Monopólios na internet

Textos recomendados

As mega corporações da internet ameaçam a “liberdade de mercado” e as leis anti-monopólios nos EUA. É o que garante o economista norte-americano, Robert Reich, em artigo recomendado por Carlos Eduardo Lins da Silva [Saiba mais](#)

Google e Twitter lançam novo aplicativo de curadoria

Textos recomendados

É para concorrer com os já lançados pelo Facebook, Apple e Snapchat. É um aplicativo em código aberto e que mantém a publicidade original do veículo de onde o conteúdo foi extraído. Recomendado por Carlos Castilho [Saiba mais](#)

Êxodos e holocaustos na Europa

Textos recomendados

“É impossível ser europeu sem reconhecer as tentativas de aniquilação de grupos de europeus por outros europeus” é a frase chave do artigo recomendado por Alberto Dines e publicado no El País. [Saiba mais](#)

O que desejam as audiências locais?

Textos recomendados

Pesquisa nos EUA revela surpresas nos hábitos de consumo de notícias locais, como mostra um artigo recomendado por Carlos Eduardo Lins da Silva. [Saiba mais](#)

Trump e as doações de campanha

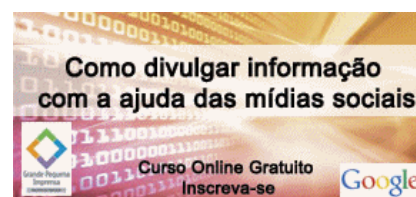
Textos recomendados

O milionário Donald Trump diz que é o único dos 15 pré-candidatos republicanos na campanha para as eleições de 2016 nos EUA que não depende de doações de campanha. No passado, Trump financiou alguns de seus hoje adversários e deu dinheiro até para os democratas. Veja os vídeos recomendados por Gabriel B. Guidotti. [Saiba mais](#)

57% acessam a Web diariamente no Brasil

Textos Recomendados


Mais da metade da população brasileira (57%) utiliza a internet todos os dias. Apesar disso, três em cada dez brasileiros (27%) não acessam a web. Veja detalhes no texto recomendado por Celestino Vivian. [Saiba mais](#)



Tweetar 0 Curtir 0 G+1 0 0 comentários

Todos os comentários

0 comentários Classificar por **Mais antigos**



[Facebook Comments Plugin](#)

Artigos recomendados



Mídias móveis reoxigenam a imprensa



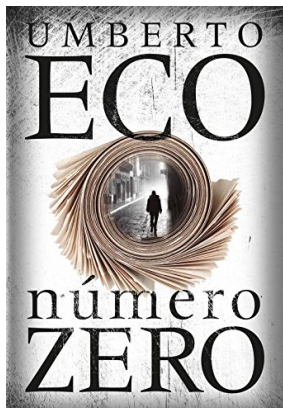
Muitas perguntas, poucas certezas



Projeto de lei ameaça marco civil da internet



Quando Alvin Toffler e a cantora Pitty coincidem



O Nome do Zero e Número da Rosa



Reflexões sobre o papel da imagem no jornalismo

Mais vistos

- 1 O construtor em tempos líquidos 
- 2 Um pontapé na consciência de todos nós, jornalistas 
- 3 No meio do caminho havia Petra Laszlo 
- 4 Papa em Cuba, Opus Dei na retranca 
- 5 A piscina que liberta e aprisiona 



PRÊMIO ESPECIALISTAS

Vote nos melhores **JORNALISTAS ESPECIALIZADOS** do Brasil

OI no Twitter

[Seguir](#)

ObservatórioImprensa 16m

@observatorio

Jornalismo na marra bit.ly/1QvVWg

[Expandir](#)

ObservatórioImprensa 31m

@observatorio

O obscuro objeto do desejo televisivo bit.ly/1V7JOBz

[Expandir](#)

Tweetar para @observatorio

Código Aberto VER TODOS OS ARTIGOS



Um pontapé na consciência de todos nós
Carlos Castilho

A era digital está cobrando um preço alto dos repórteres e correspondentes destacados para cobrir eventos como a crise dos refugiados na Europa. A transparência dos atos jornalísticos agora é total, como mostra o caso da cinegrafista húngara. [Saiba mais](#)

Recomendar 1 mil Tweetar 87 G+1 14

Canais OI



OI no Facebook



Observatório da Impre...
237.521 curtidas

[Curtir Página](#) [Compartilhar](#)

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



Cadastre-se e receba nossas notícias

E-mail [Enviar](#)

SIGA O OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA



[Observatório](#) • [História](#) • [Objetivos](#) • [Equipe](#) • [Contato](#)

TODAS AS SEÇÕES

- A tragédia dos refugiados
- Almanaque
- Anos de chumbo
- Aos leitores
- Armazém Literário
- Caderno da Cidadania
- Caderno do Leitor
- Censura
- Cidadania
- Ciência
- Ciência no Brasil
- cinema brasileiro
- Cinema e realidade social
- Circo da Notícia
- comunicação
- Comunicação social
- Congresso em Lisboa
- Conjuntura Econômica
- Conjuntura mundial
- Conjuntura Nacional
- Crise na imprensa
- Crise política
- Curadoria de notícias
- Desenhos Falados
- Diálogo com Leitores
- Diplomacia Pontifícia
- Direito de Resposta
- Diretório Acadêmico
- Dossiê Digital
- Dossiê Murdoch - Parte 2
- Dossiê Saúde
- Dossiê Vladimir Herzog (1937-1975)
- E-Notícias
- Edição especial: Dossiê Murdoch
- Ensino do jornalismo
- Entre Aspas
- Entrevista
- Ética Jornalística
- Feitos & Desfeitos
- Grande Pequena Imprensa

ARQUIVO COMPLETO

- 2015
- 2014
- 2013
- 2012
- 2011
- 2010
- 2009
- 2008
- 2007
- 2006
- 2005
- 2004
- 2003
- 2002
- 2001
- 2000
- 1999
- 1998
- 1997
- 1996

OBSERVATÓRIO NA TV

- Programas anteriores
- Vídeos dos programas

OBSERVATÓRIO NO RÁDIO

- Programas Anteriores

CÓDIGO ABERTO

- Último post
- Arquivo completo

HÁ 10 ANOS NO OI

- Corrupção no governo
- Keila Jimenez
- As atribuições da tribo
- Quem lutou pela liberdade de imprensa
- Silvio Navarro e Luiz Francisco
- Jornalismo e crise política
- Jornalista é tão bonzinho...
- Um se perde pela boca, outro se trai pela letra
- Imprensa paga tributo à classe média
- Desigualdade



- Hábitos de leitura
- Impasses na imprensa
- Imprensa em Questão
- Informação
- Interesse Público
- Jornal de Debates
- Jornalismo científico
- Jornalismo de precisão
- Jornalismo Investigativo
- Jornalismo na internet
- Jornalismo sindical
- Lava Jato
- Malagueta Digital
- Marcha do Tempo
- Memória
- Mercado editorial
- Mídia na CPI
- Modernidade
- Monitor
- Monitor da Imprensa
- Mosaico
- Mural
- Na Imprensa Internacional
- Narcotráfico
- Netbanca
- Noticiário econômico
- Novas tecnologias
- O Papa Midiático
- Observatório da Imprensa na TV
- Observatório da Propaganda
- Observatório, 10 anos
- Observatório, ano 10
- OI Oito Anos
- Palanque do ccs
- Pesquisas
- Primeiras Edições
- Privacidade
- Programa do OBServatório na TV
- Programa do OI na Televisão
- Projeto Um Cientista
- Publicidade
- Qualidade na TV
- Rede Globo
- Redes Sociais
- Resenha
- Retrospectiva
- Saídas para a Mídia
- Speculum
- Televisão
- Tendências
- Tendências no jornalismo
- Terror & Horror
- Tv em Questão
- Uma História
- Violência contra jornalistas
- Voz dos Ouvidores